

Sou amor

Está um dia frio, por isso, estou sentada à lareira à espera que a minha mãe acabe de preparar o jantar. Hoje faz dois anos que a avó faleceu e nos deixou a sua maravilhosa caixa de recordações. Na caixa, existem várias fotografias de família e dos seus tempos de infância, e também um diário. A minha avó costumava lê-lo para mim, todas as noites, pois contém lugares e imagens da vida dela que não queria esquecer.

Quando ela faleceu, deu-me o diário para eu continuar a ler todas as noites como tínhamos feito, pois isso fazia com que a saudade presente no meu coração fosse acalmando. Uma das grandes preocupações da minha avó era que eu a esquecesse, o que previamente não iria acontecer, e ao ler o seu diário menos acontece.

O diário contém lugares e imagens descritas ao pormenor e conta várias histórias interessantes, sendo todas passadas no período dos anos de 1940 a 1990. Um período bem distante, uma vez que já estamos no ano de 2021. No entanto, acho engraçado a parecença de alguns temas referidos no diário da minha avó, como, por exemplo, os direitos cívicos dos afro-americanos, que continuam a ser muito falados atualmente. Por muito que o mundo esteja diferente, nós ainda temos de lutar contra o racismo e da falta de facilitações que nos impedem de ter continuamente os mesmos direitos. Não percebo o que existe para os demais acharem que somos diferentes, porque não somos, somos pessoas também.

A minha avó falava muito de um senhor chamado Bill Cosey e do seu hotel e das relações que este tinha com várias mulheres, tanto de amor, como de ódio. Era ele o elo de ligação das mesmas antes e depois da sua morte. Tinha então um grande poder como figura patriarcal. Aliás, todo o diário revela esse lado, porque ao que parece, todas as mulheres presentes nas histórias revelam ter o homem como figura de excelência, mesmo que o mesmo não lhes tenha sido bom. Isto é, eram submissas aos homens presentes nas suas vidas. Atualmente, isto ainda acontece muitas vezes e em muitos locais do mundo. Lá está, uma das melhores coisas que o diário da minha avó veio a revelar é que é bastante atual, apesar de ter sido escrito desde quando ela era muito nova, o que só prova que mesmo que o mundo tenha evoluído, ainda há muitos temas e atitudes a mudar. Quando houver esta mudança significativa, o mundo será mais igual e melhor, vai tornar-se um lugar onde todas as pessoas vão poder sentir-se bem e serem tratadas da mesma forma. Eu quero muito que isso aconteça, mas realmente não sei se ainda estarei presente quando esse assunto ficar resolvido ou

mais facilitado, uma vez que a esperança está a abandonar-me e o choque está cada vez mais presente.

Fico sempre muito emocionada quando percebo que pelas palavras da minha avó, as mulheres no seu diário nunca baixaram os braços e lutaram pelo seu lugar, tanto na sua casa, como na comunidade. Isto mostra que nós, mulheres, não nos permitimos ser rebaixadas e postas num patamar inferior a quem quer que seja. Não tínhamos medo nem hoje temos de ter uma voz. Posso dizer que enquanto mulher me esforço para dar a perceber que o género de uma pessoa não equivale a que seja mais fraca, nem que a cor de pele queira dizer que sou menos pessoa e que não tenho valor.

Todas as noites, quando apago a luz da minha mesa de cabeceira, lembro-me sempre da minha avó dizer que o seu diário está repleto de amor. Lembro-me, também, de ela exprimir que o ser humano é um ser complexo e que o amor também o é, uma vez que é composto por ódio, dor, saudade, alegria, felicidade, entre outras emoções. No entanto, o mesmo consegue sempre ultrapassar qualquer percalço e renascer. O ser humano é amor e o amor é tudo o que nos faz sentir. Logo, se for assim, eu sou amor.